

HONRA AO MÉRITO



Leandro Martins

Celso Lafer, Guerreiro da Educação 2015: troféu simboliza a homenagem do CIEE a todos os professores do Brasil.

Celso Lafer, o Professor Emérito 2015, recebe o Troféu Guerreiro da Educação – Ruy Mesquita e passa a integrar a galeria de 19 personalidades que dedicaram a vida e a carreira à educação dos jovens brasileiros.

O Dia do Professor foi mais uma vez comemorado em grande estilo no Teatro CIEE, em São Paulo/SP, com a entrega do 19º Prêmio Professor Emérito – Troféu Guerreiro da Educação – Ruy Mesquita a Celso Lafer. Mas o clima não foi só de festa, pois é impossível falar de professor sem lamentar a trágica situação a que chegou a educação. A tarefa, ingrata, ficou a cargo de Luiz Gonzaga Bertelli: “Somente pela boa educação o país poderá reduzir o enorme hiato que nos separa das nações mais desenvolvidas”, afirmou, citando os cerca de 9% dos brasileiros acima de 15 anos que não sabem ler e escrever. “Sem alfabetização, essas pessoas têm dificuldade de empregabilidade e dependem muitas vezes de programas do poder público para sobreviver”.

O desembargador Aloísio de Toledo César, secretário de Estado da Justiça e da Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo, lembrou dos tempos de repórter antes de entrar na magistratura e, depois, dos anos em que dividiu com Lafer os artigos da página 2 do Estadão. “Ele escreve para adolescentes e para quem quer se aprofundar em temas da filosofia e do direito.” José Renato Nalini, presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, deu a dimensão do prêmio: “É só verificar a relação dos galardoados e teremos um retrospecto do que significa a verdadeira educação no Brasil, uma nação que tem urgência no enfrentamento das questões da formação da infância e da juventude – não como mera escolarização (nessa avançamos), mas como formação que envolve ética, consistência, resgate de valores”.

Ricardo Gandour, diretor de conteúdo do Grupo Estado, parceiro do CIEE na premiação, destacou a estreita ligação entre jornalismo e educação ao longo dos 140 anos do jornal, e reforçou: “É preciso não desanimar, perseverar, estar entusiasmado e atento na construção de nosso país, que tem na educação seu principal alicerce”. Para Flavio Fava de Moraes, ex-reitor da USP,

conselheiro do CIEE, Lafer apresenta todos os requisitos para que os jovens vejam nele uma referência do que Brasil precisa na educação. “No Japão, além do imperador, a pessoa mais respeitada da população é o professor, dizem. Precisamos cultivar a tradição de países que apoiam a educação de forma prioritária, deixando de fazer muito discurso e tendo bem mais ação.”

Na saudação a seu sucessor, o físico José Goldemberg, 18º Guerreiro da Educação, também ressaltou a importância da educação, que significa “preparar as pessoas para o mundo, conduzi-las para fora de si mesmas”. Acentuou que isso foi o que seu sucessor fez em toda a sua vida, ao lembrar a vida acadêmica do jurista, que “não ficou apenas dentro das Arcadas, mas atingiu a sociedade, escrevendo sobre a vanguarda do pensamento mundial, na literatura e no direito”.

Professor por quatro décadas na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), Celso Lafer teve passagens marcantes na vida pública, como a chefia de dois ministérios (do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e das Relações Exteriores) e embaixador em órgãos internacionais (Organização Mundial do Comércio e Organização das Nações Unidas). Uma das principais realizações de Lafer para a universidade é sua contribuição para a criação do Instituto de Relações Internacionais da USP, uma respeitada instituição multidisciplinar de ensino e pesquisa. Com foco no desenvolvimento da ciência e da inovação, Lafer presidiu a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), de 2007 até o início de setembro de 2015.

Emocionado com a homenagem e com a presença das 400 pessoas que lotaram a plateia do Teatro CIEE, Lafer afirmou que há tempo para tudo e que aquele momento era de agradecimento. “Principalmente por me ver incluído no admirado rol dos agraciados deste prêmio, com os quais

muito aprendi”, disse. Fez questão de citar a importância de vários deles na sua formação e trajetória profissional, como a antropóloga Ruth Cardoso (1997), o jurista Miguel Reale (1998), o escritor, crítico literário e sociólogo Antonio Candido (2003) e o médico e ex-diretor científico da Fapesp William Saad Hossne (2013). Em José Goldemberg (2015), reconhece um grande reitor da USP e extraordinário cientista em física e energia, com quem teve uma grande parceria na época do Rio 92 (conferência mundial sobre o clima), realizada sob o comando de Lafer, então ministro das Relações Exteriores.

O Professor Emérito 2015 adiantou, ainda, o lançamento de seus estudos mais recentes, reunidos sob o título *Percurso do direito no século 21*, obra em três volumes: *Direito internacional*, *Direitos humanos* e *Filosofia e teoria geral do direito*. “Eles apontam para a transversalidade dos temas, para o contínuo *work in progress* da minha reflexão como professor, instigada pelas inquietações intelectuais”. Por fim, uma lembrança emocionada: a importância de seus pais na longa jornada que percorreu como professor e educador. “Meu pai me ensinou que pensar é pensar sem improvisação, pensar nas coisas na sua inteireza. Minha mãe, uma professora, com sua suave firmeza, foi não só um exemplo de como caminhar pela vida, mas também de compromisso pedagógico.”

Jacyra Octaviano, com colaboração de Cláudio Barreto, Elizabeth da Conceição e Lenita Outsuka



Promotores do prêmio: Luiz Gonzaga Bertelli, presidente do Conselho de Administração do CIEE e Francisco Mesquita Neto, diretor presidente do Grupo Estado

